

Carrió-Pastor, María Luisa (Ed.). *Technology Implementation Second Language Teaching and Translation Studies: New Tools, New Approaches*. Valencia: Springer Science And Business Media Singapore, 2016, 256 p.

Francisco Allan Montenegro Freire¹

¹Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Tendo como público-alvo os pesquisadores e tradutores do ensino superior, bem como professores de línguas e formadores de tradutores, o livro *Technology Implementation Second Language Teaching and Translation Studies: New Tools, New Approaches* (Implementação de Tecnologia no Ensino de Segunda Língua e Estudos da Tradução, Novas Ferramentas, Novas Abordagens) reúne tópicos sobre pesquisas experimentais que abrangem estudos envolvendo experiências em salas de aula, orientando e refletindo sobre o uso da tecnologia no ensino e tradução de determinado idioma, evidenciando que o uso de novas abordagens e ferramentas faz parte importante do ensino de línguas, especialmente no ensino superior onde se desenvolvem diversas competências e habilidades. Nesse contexto, é colocado que as universidades são um terreno propício para analisar a aquisição de conhecimento em diversas áreas. As pesquisas acadêmicas sobre o ensino de uma segunda língua incidem frequentemente sobre o ponto de vista do ensino de línguas e tradução, concentrado nos alunos e nos resultados do processo de ensinamento implementado pelos professores.



O capítulo 1 apresenta uma introdução geral do conteúdo do livro, com destaque para seus objetivos de atender aos acadêmicos e professores de ensino de línguas e tradutores, ao passo que propõe que os métodos de aprendizagem no ensino superior devem ser revisados e renovados atrelados às tecnologias, tomando a discussão da recente integração da Aprendizagem de Línguas Assistida por Computador (CALL) em áreas de ensino e tradução de L2(segunda língua). Deste ponto em diante, o livro divide-se em três partes. A primeira, intitulada “Second Language Teaching and Translation” (Ensino de Segunda Língua e Tradução) é composta de quatro capítulos, a partir do capítulo 2, intitulado *Second Language Teaching and Technology. An Overview* (Ensino de Segunda Língua e Tecnologia: Uma visão geral), que traz uma abordagem do ensino de uma segunda língua e do uso de tecnologias no ensino de idiomas. As autoras, Hanna Skorczynska, Milagros del Saz Rubio e María Luisa Carrió-Pastor, tecem críticas ao ensino da linguagem comunicativa, enquanto apresentam as propostas de ensino de segunda língua mais atuais. A fim de descrever as implicações das habilidades de ensino de idiomas, é apresentado as quatro habilidades que são aprendidas pelos alunos de segunda língua, dando um vislumbre de outros métodos de ensino de idiomas, bem como ensino baseado em discurso, ensino baseado em tarefas, instrução focada em formulário e aprendizagem instruída de idiomas, exemplificando o papel da tecnologia e os avanços nessa área.

No capítulo 3, “Digital Tools, Language Learning and Language Interaction: An Introductory Assessment” (Ferramentas Digitais, Aprendizagem de Idiomas e Interação Linguística: Uma Avaliação Introdutória), Bernd Rüschoff escreve sobre o papel da linguagem na comunicação e interação intercultural, bem como nos objetivos da aprendizagem de línguas e a discussão sobre as percepções atuais sobre os resultados do ensino de línguas, a prática adequada em sala de aula e o papel potencial das tecnologias digitais, com foco na aprendizagem participativa, orientação de tarefas, negociação de significado e produção de resultados. Ao abordar o desen-

volvimento da competência comunicativa intercultural, ele reconhece a importância dos povos manterem suas línguas vivas, mas atenta aos argumentos de que a predileção no aprendizado do inglês como língua franca em contextos internacionais pode facilitar e ser mais eficaz em termos de custos do que encorajar as pessoas a aprender e usar uma multiplicidade de línguas. Aborda-se também o impacto significativo das mídias digitais que também se reflete em contextos educacionais, fazendo as ferramentas tecnológicas serem valiosas nos processos de aprendizagem e prática em sala de aula, o mesmo vale para o treinamento de tradutores e suas práticas profissionais. Sob este cenário, o capítulo propõe a discussão de paradigmas atuais para o ensino e aprendizagem de línguas atrelado ao uso de tecnologias de mídias digitais, o que implicaria na revisão de estratégias de processamento e competência de aprendizagem de línguas para favorecer os alunos em salas de aulas, que se sentiriam mais atraídos e estimulados a aprender.

O capítulo 4, “Translator Training and the Integration of Technology in the Translator’s Workflow” (Treinamento do Tradutor e a Integração das Tecnologias no Fluxo de Trabalho do Tradutor), escrito por Miguel Ángel Candel-Mora, discute-se como a rápida propagação mundial do uso de tecnologias da informação e comunicação tem implementado na competência técnica e instrumental dos tradutores no exercício do seu trabalho, o que tem levado a uma maior atenção ao processamento e a transferência de informações nas últimas décadas que demandam uma adequação dos profissionais da área da tradução. A partir de uma pesquisa realizada com um grupo de tradutores profissionais, procurou-se delinear esse novo ambiente de trabalho dependente de tecnologia da informação e fornecer dados para ilustrar o seu grau de integração para com os tradutores, bem como suas vantagens e desvantagens da utilização. É levantado que o uso da tecnologia não dispensa a atuação do tradutor, que toma escolhas conscientes em meio a alternativas lexicais ou estilísticas oferecidas, sem olvidar da influência dos clientes até mesmo na escolha da ferramenta a ser

utilizada. A partir do aumento das tecnologias de informação e comunicação, prossegue-se à identificação das novas tarefas e papéis dos tradutores. Os resultados da pesquisa, envolvendo a utilização de *software* de tradução estabelecem vários padrões gerais na forma de utilização e utilidade, mas refletem uma otimização abaixo da média da integração de ferramentas de “Tradução Assistida por Computador” (*Computer Aided Translation - CAT*) no fluxo de trabalho dos tradutores.

A primeira parte do livro é encerrada com o capítulo 5, intitulado “Discourse, Contextualization and Identity Shaping the Case of Social Networking Sites and Virtual Worlds” (Discurso, Contextualização e Identidade Moldando o Caso de Sites de Redes Sociais e Mundos Virtuais). Francisco Yus inicia discorrendo sobre discorre a importância do processo de contextualização que transforma entradas de codificação na comunicação, verbal, visual ou multimodais, em interpretações significativas. Mesmo havendo uma lacuna de significado em um discurso a ser preenchida com estratégias inferenciais (típicas não só de comunicação face a face, mas também de discursos escritos e processamento de todas as informações disponíveis na Internet), quando há a inserção de informações contextuais, aqueles que as recebem podem transformar codificações em interpretações relevantes inferidas. A contextualização é relevante em um nível social ao ajudar as pessoas em suas interações e a moldar suas identidades, por isso, ao analisar redes sociais e mundos virtuais da internet, o estudo descreve como o processamento de diferentes tipos de discursos desempenha um papel na identidade de usuário da Internet em suas variedades individuais, interativas e coletivas. Ao final, propõem-se três tipos de identidade: pessoal, interativa e coletiva, e suas interações e práticas discursivas do cotidiano, utilizando-se de discursos modais e multimodais para atuarem podem melhorar o aprendizado de idiomas. Conforme o nível de saturação contextual oferecida por cada forma de interação *on-line*, o aprendizado pode ser mais eficaz.

A segunda parte do livro, *Technology Implementation in Second Language Learning* (Implementação de Tecnologia na Aprendizagem de uma Segunda Língua) é composta por quatro capítulos, começando pelo capítulo 6, “A Corpus Study of Ideology-Driven Discourse Practice: The University Language Learner as Researcher. The Case of Prepositions” (Um Estudo de Corpus do Discurso Prático da Ideologia Dirigida: O Estudante de Idiomas como Pesquisador. O Caso das Preposições). Partindo do pressuposto que as tecnologias de informação e comunicação, que levam alunos e professores a dominar uma gama de habilidades para utilizá-las, deveriam ser utilizadas também como um meio de alcançar oportunidades e resultados de aprendizado e ensino mais recompensadores, Rosana Dolón Herrero e Miguel Fuster Márquez discorrem sobre uma abordagem que propõe a realização do estudo de línguas examinando-se atentamente evidências autênticas de concordância de *corpus* com a participação de estudantes de segunda língua investigando a partir de suas próprias experiências de aprendizagem, com o objetivo de proporcionar uma experiência de aprendizado mais empírica. Os alunos de ensino superior poderiam participar em conjunto com professores na análise de problemas linguísticos. A partir deste estudo que examina as experiências dos autores deste capítulo envolvendo ensino e aprendizagem com concordância de *corpus* (jornais, no caso em tela) atrelada a outras ferramentas de *software*, eles utilizam a análise crítica do discurso como campo de testes com o objetivo de conscientizar os estudantes de língua inglesa, entre outros, sobre as escolhas lexicais nos textos serem dotados de ideologias de determinados grupos de usuários e provedores de significado. Essa abordagem pode ajudar a revelar este aspecto contextualizado dos *corpus* com considerações quantitativas e qualitativas, trazendo aos alunos estrangeiros da língua um importante contraponto às abordagens convencionais de aprendizado.

O capítulo 7, intitula-se de “Implementation of TICs for the Virtual Learning of Literary Subjects: From Aula Virtual to OCW and Universia” (Implementação das TICs para o Aprendizado Virtual

de Temas Literários: De Aula Virtual para OCW e Universia). O autor, Eusebio V. Llácer Llorca, contextualiza o recente processo de conversão europeu curricular da disciplina de Estudos Ingleses (outrora Filologia) que tem o objetivo de transformar o sistema de ensino em aprendizado, aproximando mais os alunos da universidade, atuando com mais autonomia e se envolvendo em estratégias educacionais mais ativas como atuar em equipe, tutoria privada e uso de tecnologia. No intuito de propor estratégias viáveis para incluir a tecnologia no currículo, discutindo-se a adaptação de experiências passadas aos novos alunos virtuais ou semi-virtuais. Ao final, após buscar soluções práticas com base em outros currículos, como mudança de créditos visando maior profissionalização para enfrentar o mercado de trabalho competitivo, foram realizadas pesquisas com o uso de ferramentas e plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, o *OCW* e o *Universia*, que em resultados estatísticos da pesquisa demonstram causar impacto no desempenho acadêmico dos alunos.

O Capítulo 8, “Languages and New Technologies: Learning Digital Portfolio in the Stylistics of English” (Línguas e Novas Tecnologias: Aprendendo Portfólio Digital nas Estilísticas do Inglês), María Alcantud Díaz aborda como os portfólios digitais e eletrônicos se tornaram mais difundidos no novo contexto educacional devido à sua flexibilidade, fornecendo uma alternativa diferente para todas as etapas da educação (ensino, aprendizagem, avaliação e avaliação). O capítulo discorre sobre uma experiência em salas de aula de inglês como língua estrangeira com portfólios digitais de aprendizado, utilizando uma plataforma virtual de aprendizagem na Universidade de Valência. Os resultados mostram que o novo uso de portfólios digitais de aprendizagem está diretamente relacionado ao desenvolvimento de competências profissionais, devido a uma mudança na atitude e no papel dos alunos em seu processo de aprendizagem como sujeitos ativos. Também demonstram o desenvolvimento de competências transversais curriculares, e ampliou o contato entre professor e alunos participantes do processo. Ao

final, acrescentou algumas sugestões para melhorar os portfólios digitais educacionais como técnicas de ensino e avaliação.

O Capítulo 9, “Researching Telecollaboration Processes in Foreign Language Education: Challenges and Achievements” (Pesquisando Processos de Telecolaboração em Educação de Línguas Estrangeiras: Desafios e Conquistas), que encerra a parte II do livro, Kristi Jauregi aborda que, apesar do uso de tecnologias terem um enorme potencial de inovação na educação de línguas estrangeiras, pesquisas sugerem que alunos e professores não utilizam ferramentas digitais extensivamente para fins pedagógicos. A partir do enfoque em experiências de diferentes projetos europeus em contextos educacionais de ensino superior e secundário, explora-se as possibilidades da inovação pedagógica na reformulação do ensino de idiomas estrangeiros, além do apoio da telecolaboração nos processos de aprendizagem de línguas estrangeiras. Os resultados da pesquisa sugerem o valor acrescentado da implementação de intercâmbios de telecolaboração oral orientados por tarefas com falantes nativos no ensino de línguas, onde os participantes também compartilharam empatia e trabalharam juntos para tentar fortalecer suas relações interpessoais. Apesar disso, os resultados desta pesquisa e os outros estudos relatados no decorrer do artigo referem-se a estudantes adultos que aprendem principalmente a língua estrangeira nas universidades. Mesmo também havendo resultados positivos para o ensino médio em pesquisas como o projeto europeu TILA (*Telecollaboration for Intercultural Language Acquisition*), conclui-se que se faz necessário mais pesquisas para validar os resultados obtidos.

A parte III, *Technology Implementation in Translation Studies* (Implementação Tecnológica em Estudos de Tradução), encerra o volume com quatro capítulos. O capítulo 10, “Using a Computerised Corpus in the Construction of a Bilingual Phraseological Dictionary” (Usando um Corpus Computadorizado na Construção de um Dicionário Fraseológico Bilíngue), por Ferran Robles Sabater, inicialmente, estabelece que um dicionário bilíngue deve ser orienta-

do a atender às necessidades reais dos estudantes universitários de idiomas que necessitam de uma ferramenta útil para o treinamento de discurso, devendo servir para melhorar o desempenho linguístico em termos de correção gramatical e adequação pragmática. Para este intento, e para aqueles que desejam dominar habilidades de tradução, é importante a inclusão de unidades de fraseologia, parte dos principais estudos linguísticos. A primeira parte do capítulo define a fraseologia e as características das unidades fraseológicas; na segunda, é aproveitada uma experiência anterior do autor para revisar como as unidades fraseológicas são representadas em três dicionários bilíngues recentes; na terceira, são estabelecidos parâmetros de classificação de dados para esta pesquisa a partir da identificação dos níveis de descrição de diferentes tipos de informação fraseológica destes dicionários; e na quarta parte, é produzido um exemplo de uma entrada lexicográfica para um dicionário bilíngue de fraseologia alemã e espanhola. O trabalho contou com ferramentas de busca computadorizadas para manusear fontes de referência da língua alemã, Concluiu-se que: a quantidade e o tipo de informação sobre uma unidade fraseológica em um dicionário devem variar conforme o usuário-alvo a qual se destina; um dicionário útil para os estudantes deve apresentar dados relevantes o uso das unidades fraseológicas, sobre as condições de uso de unidades fraseológicas de uma forma compreensível e apresentar evidências que ilustrem modelos para que os estudantes possam produzir textos; e que as unidades fraseológicas são um grupo heterogêneo com tipos muito diversos de sequências de palavras. Ao final, foram recomendados exemplos de unidades fraseológicas para serem incluídos em dicionários eletrônicos que são extraídos de corpora de texto computadorizado, demonstrando os diferentes níveis de descrição a serem considerados em um contexto comunicativo específico, podendo facilitar a compreensão dos alunos e ajudá-los a incorporar esses itens em seu uso ativo da língua.

O capítulo 11, “Project-Based Learning and Competence Assessment in Translation Training” (Aprendizagem Baseada em Projeto

e Avaliação de Competências em Treinamento em Tradução), é de autoria de Sergio Maruenda-Bataller e José Santaemilia-Ruiz. Eles comentam, inicialmente, que as mudanças do cenário metodológico no ensino superior europeu levam os alunos a terem de desenvolver competências profissionais típicas de um mercado amplamente competitivo. Nesse contexto, o artigo discute a busca o caminho da especialização no campo da tradução para atender a demanda dos alunos que estão nesse novo contexto. Ao discorrer sobre a experiência em sua Universidade de Vale e em outras fontes, existe a convicção de que as universidades procuram se adequar às demandas do mundo globalizado em constante mudança, mas a comunidade universitária parece ter dificuldades sobre como alcançá-lo plenamente. Sem firmar uma solução definitiva, mantendo o debate aberto, o trabalho é concluído com a constatação de que a universidade deve contribuir para o campo de formação dos profissionais de tradução, mantendo-se como um espaço de análise crítica e reflexão, bem como para exigências éticas e sem focar apenas em atender as exigências de empresas deste ramo. Em suma, o ambiente do ensino superior não deve ignorar o mercado, mas não deve também se curvar a ele e deve cultivar um espaço plural aliando conhecimentos da profissão, educação, ética e honestidade.

O capítulo 12, “How to Blend Language and ICT in the Didactics of Scientific Translation” (Como Misturar Linguagem e TIC na Didática da Tradução Científica), Francisca Suau-Jiménez e Laura Ramírez-Polo partem do contexto das tecnologias de informação e comunicação estarem mais integradas à educação e aumentando os processos de interações, produção e o impacto no campo da tradução profissional para contextualizar o trabalho apresentado, que se propõe a conscientizar sobre a situação em que o tradutor otimiza seu trabalho auxiliado por ferramentas de *software* e pela Internet, ressaltando a importância de unir competências comunicativas (linguísticas), procedimentais (instrumentais) e avaliativas (autoavaliação da tradução profissional) na didática do treinamento em tradução científica e técnica. Desta forma, aborda-se o princípio

da Tradução Assistida por Computador que advém desta mistura inseparável do trabalho do tradutor com o uso TICs, que também pode ser positivamente introduzido desde a sala de aula no ensino superior que implicariam na produção de traduções de melhor qualidade, com tempo melhor administrado e uso mais racional dos recursos tecnológicos.

O volume é encerrado com o capítulo 13, “Concluding Remarks: Insights and Implications for Technology Implementation in Higher Education for Second Language Teaching and Translation Studies” (Observações Finais: Perspectivas e Implicações para a Implementação Tecnológica no Ensino Superior para o Ensino da Segunda Língua e Estudos da Tradução), com María Luisa Carrió-Pastor fazendo um apanhado geral de todas as contribuições dos artigos que compõem os capítulos anteriores e seus pontos mais importantes, tecendo comentários sobre as implicações que o trabalho publicado pode ter, ao passo que propõe outras áreas para futuros estudos. Ao final, constata que a abordagem do uso das tecnologias no ensino está em contínua evolução, movido pelo interesse de professores que estejam cientes dos métodos aplicados e da vontade de melhorar a maneira de ensinar, sem esquecer que o mais importante é focar no desenvolvimento de conhecimento em si e não apenas em forma de sua transmissão.

Referências

Carrió-Pastor, M. L. (Ed.). *Technology Implementation Second Language Teaching and Translation Studies: New Tools, New Approaches*. Valencia: Springer Science And Business Media Singapore, 2016. 256 p.

Recebido em: 08/09/2019

Aceito em: 23/11/2019

Publicado em janeiro de 2020

Francisco Allan Montenegro Freire. E-mail: allmf.box@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6430-7437>